

**EXTENSÃO - RESUMO - CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS -
ARQUITETURA E URBANISMO**

**NOVO OBSERVATÓRIO: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE
ESPACIAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORQUILHINHA/SC**

Emily Sternberg Meller (emysmeller@gmail.com)

Fernanda Maria Ferreira (fermafer2004@gmail.com)

Manuela Sartor Cizeswski (manuelasartorcizeswski@gmail.com)

Maria Eduarda Spier Anzolin (duda.anzolin@hotmail.com)

Elaine G. Pavei Antunes (elainegpa@unesc.net)

Julia Brehm (juliabrehm.arq@gmail.com)

Rubia Carminatti Peterson (rcarminatti@unesc.net)

Sara Medeiros Dos Santos Pizzatto (saramsp@unesc.net)

Aline Eyng Savi (alineesavi@unesc.net)

A escola desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois é nesse ambiente que as crianças têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas, além de explorar a criatividade e se prepararem para o futuro. Dada a importância, há várias abordagens e uma delas é sobre o ambiente construído. A arquitetura escolar possibilita a criação de um ambiente propício para o aprendizado e deve ser projetada considerando aspectos pedagógicos, funcionais e estéticos, de maneira a proporcionar espaços adequados para o desenvolvimento das

atividades educacionais. Toda a criança e adolescente tem seus direitos à educação resguardados constitucionalmente. A cada ano no Brasil, tem ocorrido um crescimento no número de matrículas de crianças e adolescentes com deficiência no ensino regular, em especial pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência publicada em 2015. De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica em 2022, há quase 1,3 milhão de estudantes com deficiência. Desta, a fração maior sendo intelectual, seguida da deficiência física. Para estes alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, as barreiras físicas que a escola possui podem ser fator determinante na inclusão. Nesse cenário se insere o projeto de extensão Novo Observatório, que inicia a terceira edição (biênio 2023-2025). O objetivo geral é propor e desenvolver subsídios de acessibilidade espacial em áreas internas e externas das escolas públicas municipais em nível infantil e fundamental regular da cidade de Forquilhinha/SC. A metodologia consiste no diagnóstico com pesquisa bibliográfica acerca do tema e seus correlatos; e a fase propositiva com visita a cada uma das escolas públicas municipais para avaliação das condições de acessibilidade arquitetônica e posterior, elaboração do relatório ilustrado com identificação das incoerências encontradas com proposição de melhorias baseadas nas normativas brasileiras. Nas versões anteriores, foram visitadas as escolas dos municípios de Morro da Fumaça e Içara, resultando em 20 relatórios técnicos entregues. Os resultados apontaram que 73% das escolas respondiam possuir acessibilidade no Censo Escolar. Contudo, estavam em desacordo com uma série de itens levantados nas visitas. Entendeu-se que o desconhecimento técnico no preenchimento deste item resultava nessa incoerência. O cenário atual na cidade de Forquilhinha é de 06 escolas, que novamente declararam possuírem acessibilidade. Todavia, estima-se encontrar semelhança às edições anteriores, visto o entendimento de acessibilidade ser limitado. Por fim, a versão atual do projeto contará com Oficinas Temáticas, que buscam contribuir para que extensionistas e a comunidade envolvida construam e/ou consolidem entendimento sobre acessibilidade, qualidade dos espaços escolares, entre outros assuntos emergentes. Além de atividades lúdicas e de vivência com as questões que se interligam ao tema.

Palavras-chave: acessibilidade arquitetônica; arquitetura escolar; investigação.